

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: A BUSCA POR UMA NOVA RACIONALIDADE

ENERGY TRANSITION AND SOCIO-ENVIRONMENTAL
SUSTAINABILITY: THE SEARCH FOR A NEW RATIONALITY

Maria de Lourdes Cútalo de Lira Basques*

Gisálio Cerqueira Filho†

RESUMO

A pesquisa investiga os limites da racionalidade dominante nas ações governamentais frente à urgência ambiental e à desigualdade social, propondo a superação do paradigma consumista atual. Parte-se da crítica ao modelo baseado em combustíveis fósseis, como o petróleo, cuja centralidade no desenvolvimento econômico contrasta com os impactos socioambientais e climáticos. A partir de autores clássicos como Marx, Weber e Habermas, o estudo explora diferentes concepções de racionalidade, da lógica da exploração e da burocratização à ética do diálogo e da ação comunicativa. Adota-se uma metodologia qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo, mas também se reconhece a importância dos métodos quantitativos no reforço da validade científica. A pesquisa valoriza o pluralismo metodológico e a interdisciplinaridade entre as ciências sociais, políticas e econômicas. Autores da economia política como Illich, Sachs e La Rovere defendem a redução do consumo e a reestruturação das políticas energéticas em direção à equidade. Experiências concretas como o caso de Maricá/RJ ilustram alternativas possíveis no uso dos recursos públicos e dos royalties do petróleo com foco em redistribuição de renda. O estudo aponta ainda para a importância de uma nova racionalidade socioambiental — solidária, ética e sensível — como proposta pela "Grande Transição". Por fim, a Encíclica *Laudato Si'* de Francisco reforça essa virada necessária, integrando razão, emoção e ação em favor de uma ecologia integral.

Palavras-chave: Racionalidade socioambiental; Políticas energéticas; Desigualdade social; Transição ecológica; Sustentabilidade.

* Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense – UFF. Email: mcutalo@id.uff.br.

† Universidade Federal Fluminense. gisalio.cerqueira@gmail.com. Email: gisalio.cerqueira@gmail.com

ABSTRACT

This research investigates the limits of dominant rationality in governmental actions in the face of environmental urgency and social inequality, proposing the overcoming of the current consumerist paradigm. It begins with a critique of the fossil fuel-based development model, particularly oil, whose central role in economic growth contrasts sharply with its socio-environmental and climate impacts. Drawing on classical authors such as Marx, Weber, and Habermas, the study explores different conceptions of rationality, from the logic of exploitation and bureaucratization to the ethics of dialogue and communicative action. A qualitative methodology is adopted, using semi-structured interviews and content analysis, while also recognizing the importance of quantitative methods to reinforce scientific validity. The research values methodological pluralism and interdisciplinarity across the social, political, and economic sciences. Political economy thinkers such as Illich, Sachs, and La Rovere advocate for reduced consumption and a restructuring of energy policies toward greater equity. Concrete experiences, such as the case of Maricá/RJ, illustrate viable alternatives for the use of public resources and oil royalties, focusing on income redistribution. The study further highlights the importance of a new socio-environmental rationality — one that is ethical, empathetic, and solidaristic — as envisioned by the "Great Transition." Finally, Pope Francis's *Laudato Si'* encyclical reinforces this necessary shift, integrating reason, emotion, and action in support of an integral ecology.

Keywords: Socio-environmental rationality; Energy policy; Social inequality; Ecological transition; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa aborda a racionalidade presente na base das ações de governos diante da necessidade de tomada de decisões, para chegar ao desenvolvimento sustentável colocando em xeque a perspectiva consumista e de desigualdade social presentes nos moldes atuais. Nesse contexto focalizamos a produção de petróleo, combustível fóssil não renovável, mas que permanece como principal, o mais barato combustível para a humanidade. O esgotamento da capacidade do planeta em absorver os resíduos como CO₂ na atmosfera, apontam firmemente a necessidade de os governos atuarem para implementar medidas que sejam anticonsumistas e que promovam a equidade social. A ciência e a razão produzem uma racionalidade no contexto da modernidade e pós modernidade, cujos limites do conhecimento estão

presentes na existência humana, mediados pela tecnologia que se aprimora incessantemente. Nossa abordagem se dá a partir de alguns clássicos da sociologia e da economia política, principalmente em suas intercessões sobre uma necessidade de mudança de paradigma em relação aos problemas ambientais e a transição energética tão em voga atualmente.

2 METODOLOGIA

Utilizamos uma abordagem qualitativa, baseada em métodos como entrevistas, observações participantes e análise de conteúdo, valorizando a interpretação e a compreensão das experiências individuais, contextos culturais e relações sociais.

O antropólogo Clifford Geertz, enfatizou a importância da interpretação cultural e simbólica na compreensão das sociedades. Seu trabalho destaca a natureza densa e simbólica da vida social, questionando a adequação de abordagens quantitativas para capturar significados culturais profundos.

Contudo, sentimos a necessidade de utilizar abordagens quantitativas, até para conferir maior veracidade aos dados pesquisados. As ciências sociais reconhecem que a pesquisa qualitativa requer um cuidado metodológico redobrado para manter o padrão científico de fiabilidade e da validade no rigor da pesquisa, a partir do pluralismo metodológico. A partir de uma compreensão abrangente dos fenômenos sociais, é esperado uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos nas pesquisas. O desafio colocado está em trabalhar com ambos os métodos, qualitativo e quantitativo, a fim de tornar a pesquisa enquadrada no rigor científico e viabilizar uma melhor visualização das informações obtidas na pesquisa. A colaboração entre diferentes disciplinas e a adoção de métodos de pesquisa interdisciplinares incentivam a integração de abordagens qualitativas e quantitativas. É o que acontece em áreas como a sociologia e ciência política. A abordagem de métodos mistos, que combina elementos qualitativos e quantitativos em um único estudo,

tornou-se cada vez mais frequente. Isso permite que os pesquisadores capitalizem as vantagens de ambos os métodos. A literatura crítica também desafiou a ideia de que os métodos quantitativos são intrinsecamente inadequados para abordar questões sociais complexas. Escolhemos utilizar entrevista tipo semiestruturada (refere-se a opinião do entrevistado), com elaboração do roteiro da entrevista a partir dos seis pontos elaborados por Guazi (2021) e da compreensão que o cientista resolve problemas no campo da ciência, a partir do uso de metodologias escolhidas de acordo com a natureza do seu objeto de estudo. A entrevista é um dentre vários mecanismos de pesquisa e obtenção de informações. A entrevista pode fornecer ao pesquisador informações específicas que indiquem "o que as pessoas fazem, como fazem e os motivos pelos quais fazem o que fazem" (GIL, 2008). Conhecer as circunstâncias pelos quais defendem algo ou reprovam. A entrevista será considerada com uma técnica de coleta de dados, a partir da elaboração minuciosa de um conjunto de procedimentos que auxiliam o pesquisador: Elaboração e testagem do roteiro (questões); Contato inicial com os participantes; Realização das entrevistas; Transcrição das entrevistas; Análise dos dados; Relato metodológico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

K. Marx, M. Weber e J. Habermas, falam sobre a racionalidade e seus desdobramentos a partir do capitalismo incipiente. Para K. Marx a sociedade capitalista que se formava era percebida a partir da lógica da exploração entre duas classes sociais que se formava: os trabalhadores, donos da sua força de trabalho e dos patrões, donos dos meios de produção. M. Weber em seu desencantamento do mundo enxergou a formação de uma burocracia, onde o homem estaria em uma "Jaula de Ferro", onde a ciência substituía tudo, sendo o indivíduo prisioneiro de uma lógica impessoal do sistema. A promessa dos iluministas de certa forma não se concretizou – o indivíduo perde sua autonomia. J. Habermas, contemporaneamente, aborda a teoria da razão comunicativa e o uso do diálogo com ética, que poderá levar ao consenso em um debate público. Coloca em pauta a democracia e a escolha, diferentemente da primeira turma da escola de Frankfort, Habermas faz uma crítica

à razão instrumental e considera a ética e a razão imprescindíveis para a humanidade. Autores no campo da economia política como Ivan Illich, Jean Pierre Dupuy, Georgescu-Roegen, Ignacy Sachs e Emílio Lèbre La Rovere, que abordam cada um dentro da sua perspectiva, a necessidade de reduzir o consumo e o uso de combustíveis fósseis, e implementar políticas na luta contra a desigualdade social. Relatórios produzidos por Raskin et al – Cenários Globais e Pontos de Bifurcação (1997) e ao Cenário a Grande Transição (2006), mostraram cenários a partir da tomada de decisão pelos governantes e também da comunidade, sendo essas escolhas capazes de afastar ou aproximar a humanidade da barbárie e do conflito. Aponta a tríade: qualidade de vida, solidariedade humana e sensibilidade, freando o consumismo e a pobreza extrema como uma nova racionalidade. Pesquisadores do campo do Planejamento Energético ressaltam que nem sempre será possível contar com a tecnologia para nos salvar e lembram que o planeta não tem capacidade de absorver resíduos limitados. Os encontros sobre Meio Ambiente e Clima apontam para a necessidade de políticas públicas que reduzam as emissões de CO₂ entre outros. O problema é mundial, vamos observar o governo brasileiro atual e as medidas tomadas na direção da sustentabilidade e da transição energética. No âmbito municipal a cidade de Maricá/RJ, apresenta uma experiência na distribuição da renda e políticas a partir do uso dos royalties do petróleo na cidade. Não é possível pensar em desenvolvimento sem equidade social.

4 OBJETIVOS

Através da abordagem de clássicos como K. Marx e M. Weber, mostrar suas impressões sobre os primórdios do modo de produção capitalista e suas implicações na visão dos autores, e influência na vida em sociedade a partir da racionalidade da exploração, do lucro e do consumismo. Contemporaneamente J. Habermas traz a necessidade de repensar o uso da razão e da tecnologia criada pelo homem para o bem da humanidade, através da teoria da ação comunicativa, do diálogo e da ética para atingir mudanças estruturais.

Aliar a visão dos sociólogos com a visão de autores da economia política, que apontam de forma mais pragmática a necessidade de produzir mudanças na direção da sustentabilidade e da redução do consumo.

Identificar experiências municipais de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e a transição energética.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Papa Francisco tem se pronunciado em relação a forma predatória como meio ambiente vem sendo tratado. A fala do Pontífice mostra essa preocupação na Encíclica Laudato Si (2015), onde o Papa fala sobre a "virada de chave" de um mundo consumista-individualista para um mundo que prevaleça a visão holística, com mais solidariedade, uma ecologia integral. O Papa faz menção às identidades únicas, que matam os pensamentos e a riqueza humana, afirma que a riqueza humana consiste em 3 realidades: a cabeça (o pensar), o coração (sentir) e as mãos (agir), de tal maneira que um pense o que o outro sente e o que faz. As contradições entre o pensar, o agir e o sentir, mostram que só a observação de si é que pode promover mudanças (subjetividade). (Ver também em Gisálio:1980). Apresenta-se a razão instrumental, a razão comunicativa, a contradição entre a apostila na tecnologia como solução dos problemas e a manutenção do consumismo e reprodução da desigualdade social. Estamos fazendo mais do mesmo?

6 REFERÊNCIAS

Cerqueira Filho, G. (1980). A questão social no Brasil: uma análise crítica. São Paulo: Cortez Editora.

Dupuy, Jean-Pierre. Nas Origens das Ciências Cognitivas. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

- Habermas, Jürgen. *Teoria da Ação Comunicativa: Racionalidade da Ação e Rationalização Social*. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- Illich, Ivan. *A Convivencialidade*. Tradução de Nivaldo dos Santos. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.
- Geertz, Clifford. *The Interpretation of Cultures: Selected Essays*. New York: Basic Books, 1973.
- Georgescu-Roegen, Nicholas. *The Entropy Law and the Economic Process*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1971
- Guazi, T. S. (2021). Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, 2, e202114. DOI: <<https://doi.org/10.18227/2675-3294rep.v2i0.7131>>.
- La Rovere, Emílio Lèbre. *Mudanças Climáticas Globais e a Resposta Brasileira: Cenários e Alternativas*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2002.
- Marx, K. (1983). *O Capital: Crítica da Economia Política* (Vol. 1). São Paulo: Abril Cultural. Capítulo 6: O Processo de Trabalho e o Processo de Valorização.
- PIERUCCI, A. F. *O Desencantamento do mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: 34, 2003.
- Sachs, Ignacy. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- Weber, Max. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.